69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio de 2021.

MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. Revista de Educação AEC, São Paulo, v. 23, n. 91, p. 34-39, jun. 1994.

PEREIRA, Tânia da Silva; COLTRO, Antônio Carlos Mathias; OLIVEIRA, Guilherme de. Cuidado e afetividade: projeto Brasil/ Portugal. São Paulo: Atlas, 2017.

QUEIROZ, Tânia Dias (Coord.). Dicionário prático de pedagogia. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 38-45.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

WALLON, Henri. Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003

WALLON. Henri. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSILENE DE JESUS GARCIA

RESUMO

O trabalho ora apresentado tem como foco compreender e analisar a importância que a Artes Visuais na Educação Infantil tem na vida dos alunos e as contribuições do professor neste processo. Desse modo, é notório que através das Artes Visuais as crianças conseguem aumentar a sua capacidade de expressão e também de percepção do mundo ao seu redor, sendo fundamental maneira de linguagem na primeira infância. Contudo, foi efetivado um levantamento teórico, concluindo-se que ao ensinar as Artes Visuais constitui grande relevância para o desenvolvimento do aluno, porém, é fundamental que se tenha a prática educativa e que seja ressignificada e que os educadores sejam capacitados para que existam situações de aprendizagem mais significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Educação Infantil; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

As Artes Visuais é de grande valia na Educação Infantil, é essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e perceptivo da criança. É fundamental usar a arte como um recurso auxiliador na formação do aluno, trabalhando-a não somente como passatempo ou um recurso decorativo, mas como uma maneira de aprendizagem, lotado de objetivos cruciais no desenvolvimento do aluno.

Através da arte a criança consegue se expressar, ampliar sua relação com o mundo em sua volta e expuser suas ideias e sentimentos. Contudo, a criança usa as Artes Visuais como uma maneira de expressão, obtém competência e sensibilidade para lidar com as cores, formas, gestos, imagens e sons.

Na Educação Infantil a criança necessita de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O professor tem que incentivar em suas criações, valorizar as suas distintas maneiras de expressão e de se comunicar com o meio.

É de suma importância que o professor demonstre obras de Artes de vários artistas e também de movimentos artísticos, mas é fundamental deixar a criança livre para criar a sua própria obra. De antemão, o professor vira o mediador entre o objeto de conhecimento e entre a criança, criando situações que possam despertar o interesse da criança.

As imagens fazem com que as ideias dos alunos se ampliem mediante dos desenhos trabalhando as suas capacidades e habilidades, tanto na compreensão, como na interpretação, o que implica no olhar volta-

do para o mundo, ou seja, de maneira como vêem a realidade a sua volta.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas através da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, países, povos, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, pintura, teatro, cinema, dança, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

A comunicação existe desde a era das cavernas, ou seja, deu surgimento a vários anos atrás, contudo, está presente nos dias atuais e, com toda certeza irá continuar existindo, somente o que irá se modificar ao decorrer dos anos são as gerações de pessoas e o meio social em que estarão inseridos.

Com o decorrer do tempo, a capacidade de produzir arte vai se aprimorando e, além de somente gerar traços e linhas distintos a técnica de criação, irá introduzir um contexto histórico, ou seja, através das obras relaciona os fatores sociais e também históricos culturais.

Vale abordar que os professores tem o dever de proporcionar as grandes descobertas à criança e estimular a valorização de sua arte. Só se aprende se for passado desde pequeno.

2. DESENVOLVIMENTO

A arte existe desde a época dos homens da caverna. Desde o começo da história da humanidade, a arte já ocupada o espaço na sociedade e continua tendo grandes modificações ao decorrer do tempo. A educação em Arte oferece aos alunos, grandes descobertas mediante as diferenças culturais em que estão inseridos.

As Artes Visuais conseguem expressar através de materiais o pensamento do indivíduo, assim como os seus anseios, emoções, sua história, a cultura na qual ele faz parte e consegue desenvolver a identidade do seu povo e também de sua classe social. O ato de ensinar a Arte ajuda na formação sensível do aluno e é no fazer artístico que ocorre tal aprendizagem.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão somente através da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, países, países, épocas são conhecimentos que se obteve única e exclusivamente através do teatro, de suas músicas, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

Na Educação Infantil as Artes Visuais mostram grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da própria criança, pois consegue permitir que se amplie o conhecimento do mundo em que a criança está inserida, a descoberta de suas potencialidades e de suas habilidades. De antemão, estão no dia a dia das crianças que se comunicam, expressam e demonstram os seus pensamentos, sentimentos, as emoções através de vários meio, desde o de rabiscar e desenhar o chão, em muros, paredes e vários outros.

Para que se compreenda como se encontra o Ensino de Artes Visuais atualmente nas escolas, é fundamental explorar a trajetória e a história do Ensino de Artes no país, no qual esteve ligado desde o início à história da Arte e quiçá à história da educação no Brasil.

O Ensino de Artes no Brasil iniciou-se com a educação jesuíta, no tempo colonial, no qual foi o primeiro sistema de ensino formal do Brasil. Sua metodologia usada tinha como prioridade o estudo da arte literária, onde era mais valorizada do que o trabalho manual.

O trabalho manual não tinha valorização, era visto como um ofício servil para as classes mais vulneráveis. Enquanto a utilização da linguagem e a formação artística tinham prioridade apenas à elite, pois obtinha uma educação diferente em vários pontos.

A escola tradicional começou-se com a República e tinha uma preocupação com o Ensino da Arte, na qual se baseava no desenho como fazer científico e técnico, não

como um aprendizado de qualidade e significativo. As ideias eram defendidas por Rui Barbosa, o mesmo procurava a implantação da Arte como disciplina tanto nas escolas primárias quanto nas secundárias, também a sua obrigatoriedade.

A Academia de Belas-Artes foi um marco na vitória do pensamento liberal, que depois virou Escola Nacional de Belas-Artes. A educação passou só a ser mais democrática, dando valor aos aspectos psicológicos dos alunos e no processo de aprendizagem depois do início da Escola Nova, no ano de 1930. Com a ruptura dos ideais da escola tradicional o professor começou a enfatizar a livre expressão dos seus alunos.

Voltado a Escola Nova, Iavelberg (2003) aborda que:

Na escola nova, priorizavam-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o "aprender a aprender", como fato mais importante do que aprender conteúdos. (IAVELBERG, 2003, p.114)

Entre 1960 e 1970, com o surgimento da Escola Tecnicista, começou a ser ensinado somente o necessário para que se atuasse de modo prático no mercado de trabalho, dando valorização a sociedade industrial. Depois do surgimento da Lei de Diretrizes e Bases em 1971, a educação artística fez parte do currículo das escolas, contudo sem ser considerada como disciplina, somente como divertimento entre uma aula e outra.

A arte não era considerada como disciplina, mas como "área generosa"; contraditoriamente, os professores tinham de explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de péssima qualidade. (IAVELBERG, 2003, p.115)

Desse modo, os professores da metodologia de Arte começaram a procurar a valorização e o reconhecimento de seu conteúdo, através disso a Arte ganhou novos caminhos. A LDBN deixou determinados a obrigatoriedade e também o reconhecimento do conteúdo de Arte, como sendo disciplina no ambiente escolar.

Com isso, a Educação Artística é extinta e passa a valer a disciplina de Arte, mais conhecida como área do conhecimento.

Foi um marco fundamental na história do Ensino de Arte no país a consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pois associados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, conseguiram promover um melhor significado para o ensino de qualidade.

É essencial que se tenha um espaço na Educação Infantil voltado às Artes Visuais, do mesmo modo na qual é fundamental na alfabetização, textos escritos e palavras, a linguagem visual consegue abrangi atividades que são trabalhadas em muitos aspectos, destacando o imaginário. Tem grande importância a imaginação na construção do aprendizado, é através do aprendizado, que a criança cria e consegue transformar o real, mediante as suas necessidades e os seus desejos.

Mediante com os Parâmetros Curriculares Nacionais diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19)

As crianças ampliam também na Educação Infantil, ainda mais, o seu conhecimento através das artes, contudo, é nesse período que as crianças têm conhecimento das múltiplas expressões e linguagens. É essencial destacar que, limitando as linguagens ofertadas às crianças, está também, limitando os seus instrumentos privilegiados de relação com o mundo no qual estão alocadas. (BRASIL, 2006, p.18)

É essencial que as atividades artísticas tenham espaços privilegiados nas escolas, a fim de tornar espaços humanizados de expressão e autoria. De Acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aborda que:

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.85)

As Artes Visuais são simbolizadas por toda maneira de expressão visual como desenho, colagem, pintura, fotografia e entre vários outros. Essas expressões conseguem promover a interação e também a comunicação da criança, é considerada uma maneira de linguagem, por isso é fundamental esse ensino na Educação Infantil, para que consiga levar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da intuição, cognição e também da sensibilidade do aluno.

A Arte auxilia para a formação intelectual da criança, ajuda na ação espontânea, facilita a livre expressão e também permite a comunicação. Esta arte representa uma linguagem que tem características próprias e a sua aprendizagem é efetivada através dos seguintes aspectos:

Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação- percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores. (BRASIL, 1998, p. 89)

Mediante o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) as práticas em Artes Visuais conseguem trazer objetivos de acordo com cada faixa etária: as crianças de zero a três anos de idade: ampliam o conhecimento manipulando distintos materiais, explorando o manuseio, as características, contudo em contato com múltiplas expressões artísticas. Os usos dos materiais plásticos e gráficos ampliando a possibilidade de comunicação e expressão; Crianças entre quatro e seis anos: vão se interessar por suas próprias produções, de outras crianças e por várias outras obras artísticas.

A capacidade de criar formas e linhas nas quais se assemelham aos objetos reais é uma competência simbólica que somente o ser humano tem. Embora a Arte normalmente seja vista como uma questão de inspiração ou sentimento, por trás envolve uma enorme diversidade de habilidades e capacidades cognitivas, pois, a mensagem que essa arte consegue transmitir é multidisciplinar e ampla, altera-se no espaço e no tempo, e de pessoa para pessoa.

Vários educandos da Educação Infantil dão valor as Artes Visuais, pois traz oportunidades de autoexpressão e também por proporcionarem vantagens à criança pequena. As crianças menores conseguem se expressar através das atividades artísticas, das questões complexas e abstratas, em que as crianças não conseguem transmitir para os adultos através de outras linguagens.

A Arte, não pertence às pré-escolas, creches e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem para abrir as portas e as janelas das instituições educacionais para demonstrar a vida de oura maneira - poética e estética – para favorecer o transbordamento das várias linguagens da criança, favorecendo o acesso e estimulando as diferentes maneiras de expressões artísticas. (BRASIL, 2006, p.28)

A educação ainda continua valorizando mais o saber científico e a linguagem escrita deixando de lado as outras linguagens, de modo principal a própria linguagem artística. De antemão, é fundamental que os espaços educacionais sejam espaços de respeito, troca de informação, expressão e várias linguagens.

Contudo, conclui-se que as atividades artísticas dão oportunidades para as crianças comunicarem os conceitos onde são difíceis de serem expressos de maneira verbal e ao entrarem em contato com as Artes, libera tudo aquilo que se passa por dentro de maneira interessante e bem simples.

Mas, nota-se que as práticas pedagógicas que fizeram parte do Ensino de Arte antigamente ainda estão presentes nas escolas de hoje. Visualizam professores sem formação adequada, além de espaço físico inapropriado para o desenvolvimento das aulas e vários outros problemas.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e é de sua atribuição ter reconhecimento necessário de que a criança tenha mais que contato com as Artes Visuais, é essencial que se aproprie delas, produza-as e explore-as de modo significativo. É fundamental que o professor sempre estimule os alunos a serem pesquisadores, para que desperte a sua criatividade, incentivando as habilidades como imaginar, criar, sentir, observar, admirar e ver.

Tal mediação do conhecimento não se dá apenas através da linguagem oral, mas através de vários outros meios gestuais e também linguísticos. Podem ser destacadas algumas linguagens que fazem parte do método de ensino- aprendizagem: linguagem escrita e oral que tem grande relevância na interação entre o professor e o aluno, a linguagem corporal, que é através de posturas corporais e gestos, esse tipo de linguagem consegue permitir ao aluno se expressar sobre o ambiente em que reside.

Também é uma maneira muito importante de comunicação e expressão a linguagem visual. Ela se manifesta através de esculturas, pinturas, desenhos, modelagens e tem um grande valor, de modo principal na Educação Infantil, é o período em que a criança procura na imaginação modos de se expressar.

Os professores da Educação Infantil, muitas das vezes, não valorizam as Artes Visuais dentro do ambiente escolar, utilizam as atividades artísticas somente para acalmar a criança e o ambiente ou até mesmo para somente decorar a sala de aula, acaba não sendo explorado.

Devem ter maior relevância às atividades artísticas para o professor da Educação Infantil têm que existir uma interação entre ele e o seu aluno de modo prazeroso, para que possa criar as suas próprias produções. De antemão, é fundamental que se construa o ensino de técnicas e métodos para a utilização do material e também para o processo criativo, não possibilitando que a aula se transforme em um momento de bagunça e desordem, mas sim de aprendizado.

O educador tem como papel provocar o lado criativo do aluno, construindo novas ideias. São várias as técnicas existentes de Artes Visuais utilizadas na Educação Infantil, elas conseguem trazer possibilidades para que os alunos aumentem o lado criador, para que isso aconteça é necessário que o professor ofereça vários materiais e suportes como recurso de expressão e manipulação.

A pintura, a colagem e o desenho das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São as suas marcas pessoais. Assim sendo, é muito essencial perceber que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. (BRASIL, 2006, p.48).

A criação artística tem contribuição para o processo de formação do aluno, para que se tenha um relacionamento interpessoal e para promover um domínio corporal. Sendo assim, o fazer Arte vai muito além de

somente ofertar a caneta, lápis e a folha, é necessário que o professor dê meios que possa estimular a imaginação e a criatividade.

O professor tem o dever de proporcionar aos seus alunos um ambiente adequado, com várias superfícies, instrumentos e materiais, de maneira que tenham contato com uma gama bem maior de possibilidades para conseguir se expressar. Se o aluno tiver mais estímulos e mais recursos, ele poderá conhecer técnicas novas, texturas, materiais novos, várias cores e tintas, entre outros.

É de muita importância, que o ambiente oferte condições favoráveis para os seus alunos, como conforto e comodidade, para que consigam produzir com autonomia e também criatividade os seus trabalhos artísticos.

Mediante o Referencial Curricular Nacional voltado para a Educação Infantil:

É aconselhável que os locais de trabalho, de um modo em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Deste modo, é fundamental criar situações no dia a dia escolar para a criança interessar-se pela Arte. Na criação de ambientes desafiadores, onde o aluno se sinta apto em perceber o seu potencial, no reconhecimento de suas habilidades.

Os vários materiais que são ofertados aos alunos, ao ter contato com as práticas das Artes Visuais aflorem o imaginário, deste modo o aluno usa sua fantasia e acaba descobrindo os vários modos de criar novas maneiras. A imaginação consegue sustentar o raciocínio e o sentir dos alunos. A Arte consegue levar para as crianças para outro mundo, com as outras sensações e também os outros sentimentos, consegue mexer com a cognição e também com o afeto das crianças.

Deve ser prazerosa, interessante e que estimule a curiosidade da criança e a didática utilizada no Ensino de Artes Visuais. O professor tem que evitar a repetição e as atividades mecânicas em sua didática e mediar o método de maneira significativa. Tem o dever de promover as oportunidades para que o aluno manipule o material didático, pois assim conseguem criar interesse em saber do que se trata, como é feito.

A didática do ensino da Arte demonstra em geral em duas tendências uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos. Outra, que trata de atividades somente auto-estimulantes (SIC). Ambas favorecem tipos de aprendizagens diferentes que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do seu aluno. (BRASIL, 2000, p.94)

O material didático usado pelo professor serve como apoio e é indispensável para um bom trabalho voltado para as Artes Visuais dentro da sala de aula. Tal material tem que despertar a curiosidade nos alunos, interesse pelo assunto e provocar estímulos.

O professor tem que ofertar diversas atividades artísticas ao fazer o planejamento, para que estimule e desperte a criatividade do seu aluno.

Através disso Krechevsky (2001) aborda que:

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus 21 alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146),

No ambiente escolar, o aluno tem que ser incentivado a realizar várias atividades artísticas, e para isso, o professor de Artes Visuais tem que utilizar os procedimentos que o façam construir habilidades para a criação do próprio trabalho e ao analisar e apreciar a

produção dos colegas, do patrimônio artístico e para apreciar a produção dos colegas.

O professor ao apresentar uma obra de arte ou um objeto de estudos, tem que usar ações como produção, apreciação e a contextualização, contudo, todas são fundamentais ao trabalhar com a Arte e não existe a sequência correta das três ações.

O professor ao proporcionar a apreciação de obras de Arte de vários artistas diferentes para os alunos é fundamental que o professor argumente sob a relevância e o seu valor histórico de cada obra, isso ajuda a estimular a autonomia da criança na apropriação artística cultural.

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; acontece na medida em que estabelecem um diálogo direto com obras, acionando seus acervos, cognição e afetividade, possibilitando múltiplos sentidos e olhares. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

O professor tem que estar atento e avaliar as capacidades artísticas do seu aluno. As crianças em um curto espaço de tempo usam distintas maneiras para desenhar um assunto que seja do seu interesse e, o professor tem que estar atento a essas modificações e aos avanços no processo criativo da criança.

A organização do tempo em Artes Visuais tem que respeitar as possibilidades dos alunos relativos ao seu ritmo e o interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, assim como o prazer na realização das atividades.

É crucial que o professor conheça bem o processo de desenvolvimento de cada aluno e oferte atividades que vão despertar a sua criatividade natural e também inovadora que cada uma possui. Para que as crianças tenham gosto pelo que fazem, o professor tem que sempre estimulá-las, dando valorização a produção de cada uma sem haver comparações, até porque cada aluno possui características e habilidades distintas.

O professor sempre deve renovar as suas práticas educativas, utilizando os métodos de ensinos variados, serem flexível quando se tratar de mudanças, pois sempre vai encontrar crianças que na se adaptam com uma determinada atividade e existirão momentos em que a modificação é fundamental. De modo especial, ao trabalhar com as Artes Visuais, para que não se torne desinteressante e cansativo as atividades.

De antemão, é fundamental que o professor trabalhe com entusiasmo e motivação e, que esteja comprometido ao trabalhar com essa disciplina em sala de aula, pois, dessa maneira os alunos criam gosto pelo que fazem, contribuindo assim, para o seu aprendizado de modo significativo.

E, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aborda que:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15)

A experiência e o conhecimento que o professor possui são fundamentais para ensinar de maneira significativa e para compartilhar as suas experiências em sala de aula.

A disciplina Artes Visuais trabalham com o mundo do possível, tanto no seu processo de criação quanto no processo de apreciação. Para que a aprendizagem possa acontecer de modo significativo é essencial que os ambientes educacionais consigam abrir espaços para os alunos se comunicarem e expressarem.

Nos dias atuais vive-se uma cultura visual, um mundo em que as imagens estão em todos os lugares e carregadas de informações sobre a cultura e a maneira em que vive a sociedade. Através da alfabetização visual, o aluno consegue aprender a realizar uma leitura crítica das imagens, além de in-

terpretá-las e se expressarem por elas.

A criança antes de saber ler aprende com facilidade às imagens que estão ao seu redor, gostam de livros que possuem ilustrações e conseguem se expressar muitas vezes através de desenhos. Depois do letramento, as cores, imagens e desenhos acabam perdendo espaços nos livros.

A habilidade de interpretar e produzir as imagens devem ser estimulados desde cedo na escola, pois a apropriação da linguagem visual consegue desenvolver a análise crítica, expressão pessoal, também os aspectos cognitivos e emocionais.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Artes Visuais trabalham com o mundo do possível, tanto no seu processo de criação quanto no processo de apreciação. Para que a aprendizagem possa acontecer de modo significativo é essencial que os ambientes educacionais consigam abrir espaços para os alunos se comunicarem e expressarem.

Nos dias atuais vive-se uma cultura visual, um mundo em que as imagens estão em todos os lugares e carregadas de informações sobre a cultura e a maneira em que vive a sociedade. Através da alfabetização visual, o aluno consegue aprender a realizar uma leitura crítica das imagens, além de interpretá-las e se expressarem por elas.

A Arte, em várias modalidades, contribui com o desenvolvimento das capacidades de comunicação, expressão e construção de saberes na Educação Infantil. Sem a arte o entendimento do mundo fica empobrecido. Entender e conhecer a arte realizada pelo grupo cultural que o aluno pertence é essencial na construção da identidade da criança.

Contudo, a arte é também um meio de comunicação entre os povos e as pessoas, gerando oportunidade de ampliar nossa visão de mundo.

A arte pode ser compreendida como um dos mais válidos recursos para expressar os sentimentos e as ideais em determinados momentos da vida humana. Através da história da arte, torna-se possível aprender um pouco sobre a evolução da tecnologia e do homem. Pois, tem um importante elo entre a relação com as pessoas e a cultura.

A educação através da arte, nada mais é que um movimento cultural e educativo que procura a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento democrático e idealista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf> Acesso em: 06 de março de 2021.

Equipe Foco Educação Profissional. Artes Visuais para Educação Infantil: Conceitos e Dicas. Disponível em:

<https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/curso-online-artes-visuais-educacao-infantil> Acesso em: 06 de março de 2021.

SABATINI, Suzana. A Arte na Educação Infantil: Passatempo ou Aprendizagem? Disponível em: <https://entretantoeducacao.com.br/professor/a- arte-na-educacao-infantil-passatempo-ou-aprendizagem/> Acesso em: 06 de março de 2021.

CINTRA, Rosana Carla. Qual o Papel da Arte na Educação Infantil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12590/qual-o-papel-da-arte-na-educacao- infantil> Acesso em: 06 de março de 2021.

GUERRA, M. Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.14